SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Crianças indígenas: brinquedos e brincadeiras

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer e valorizar brincadeiras tradicionais de alguns povos indígenas.
* Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de matrizes culturais indígenas.
* Compreender a existência da diversidade étnica indígena.
* Confeccionar brinquedos artesanais com referência em peças indígenas.

Número de aulas: 2

Objetos de conhecimento/Habilidades

Esta sequência didática propõe a aproximação com algumas culturas indígenas por meio de brinquedos e brincadeiras. Vídeos e imagens servirão como materiais de estudo para que os alunos conheçam peças e costumes que são preservados no Brasil até os dias atuais, buscando ampliar as noções sobre as culturas tradicionais indígenas e auxiliando na compreensão dos índios na contemporaneidade.

Arte

Unidade temática*:* Artes integradas

Objeto de conhecimento: Matrizes estéticas e culturais

Habilidade (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Matrizes estéticas culturais

Habilidade (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer e valorizar brincadeiras tradicionais de alguns povos indígenas.
* Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos e histórias de matrizes culturais indígenas.
* Resgatar brincadeiras tradicionais conhecidas pelos familiares das crianças.
* Estimular a confecção de brinquedos artesanais.
* Oferecer tempo para explorar as brincadeiras pesquisadas.

Recursos didáticos

* Computador, projetor e caixas de som para exibição dos vídeos
* Vídeos que contextualizam as brincadeiras, como corrida de toras, pião de tucumã, entre outras (sugeridos no fim desta sequência didática)
* Imagem impressa ou projetada de índios adultos e crianças Kalapalo brincando (sugestão de imagem no fim desta sequência didática)
* Saquinhos de papel de 10 × 15 cm
* Tiras de papel crepom de 5 × 90 cm
* Saquinhos plásticos de 10 × 15 cm
* Barbantes de diferentes espessuras
* Fita-crepe (dois rolos)
* Papel sulfite A3 (duas para cada aluno)
* Tesouras com pontas arredondadas (uma para cada aluno)
* Cola branca líquida
* Caixas de papelão de diferentes tamanhos (dez caixas)
* Grampeador
* Retalhos de tecido de diferentes tamanhos
* Jornal para recorte
* Palito de sorvete (um pacote com 50)
* Elementos naturais coletados na escola (areia, terra, folhagens etc.)
* Cartolinas coloridas recortadas em tamanho 10 × 15 cm (1 por aluno)

Encaminhamento

**Momento 1** – Inicie a aula conversando com os alunos sobre quais brincadeiras eles conhecem que acreditam ser da época de seus pais ou mesmo de seus avós. Realize esse levantamento anotando as brincadeiras na lousa.

Converse com os alunos sobre como as brincadeiras podem nos ensinar regras, a lidar com desafios, a nos relacionarmos com as pessoas e também a conhecer a nossa cultura e a de outros povos. Apresente o *trailer* oficial do vídeo “Territórios do brincar”.

Dê continuidade à conversa perguntando quais dessas brincadeiras as crianças já conhecem, quais são comuns em sua região, quais não são. Pergunte se existe alguma diferença entre brincadeiras de construção e de imaginação e os brinquedos industrializados e eletrônicos. Comente sobre como cada brincadeira tem seu potencial para a imaginação e para o desenvolvimento das habilidades das crianças e que, por isso, é bacana diversificar as formas de brincar.

**Momento 2** – Pergunte quem conhece alguma brincadeira de origem indígena. Conte que, em muitas aldeias indígenas, as brincadeiras também fazem parte do cotidiano dos adultos, diferentemente dos centros urbanos. Projete ou circule a imagem impressa de mão em mão dos índios Kalapalo brincando entre crianças e adultos, aproximando as crianças de outras práticas de brincadeiras.

**Momento 3 –** Mostre aos alunos algumas imagens e vídeos de brincadeiras indígenas realizadas com elementos presentes na natureza ao redor das crianças, como a corrida de toras e o pião de tucumã (dos índios Panará). Você pode recorrer aos endereços de *sites* sugeridos no fim desta sequência didática.

Então, faça perguntas aprofundando a reflexão dos alunos sobre o que assistiram: “O que acharam dessas brincadeiras?”, “Vocês conhecem alguma brincadeira parecida com essas?”, “Perceberam que essas brincadeiras demandaram tempo e algumas etapas para o preparo?”, “Quem já inventou brincadeiras ou transformou algum objeto em brinquedo?”. Dê tempo para que os alunos compartilhem suas experiências.

**Momento 4** – Apresente o vídeo “Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil” para iniciar a conversa.

Oriente uma conversa sobre as diferentes formas de petecas apresentadas no vídeo. Você pode realizar uma pesquisa sobre a história da peteca e apresentá-la aos alunos, enfatizando que essa brincadeira foi criada por povos indígenas antes mesmo da dominação do Brasil pelos portugueses, e como ela foi sendo disseminada por todo o nosso país e pelo mundo até que se tornasse um esporte formalizado e oficial, o *badminton*, em competições esportivas, como as Olimpíadas. Pergunte aos alunos o que é preciso para ter uma boa peteca. Desenhe na lousa sua estrutura principal, destacando um peso na base, algum elemento que una a base com a parte superior, que deve ser alongada e leve.

**Momento 5** – Organize uma saída pela escola para coletar elementos naturais que possam servir para a confecção de uma peteca. Pergunte aos alunos quais elementos podem ajudar nessa construção. Liste com eles alguns exemplos, como areia, terra, galhos e folhas para que saiam com o olhar focado, aproveitando o que estiver caído no chão e evitando prejudicar a natureza presente na escola.

**Momento 6** – Ao retornarem à sala de aula, disponibilize sobre uma mesa tudo o que foi coletado pelos alunos mais os materiais previamente selecionados e recolhidos por você: saquinhos de papel, tiras de papel crepom, papelão, palito de sorvete, saquinhos plásticos, barbantes, fita-  
-crepe, papel sulfite, tesouras, cola, grampeador, retalhos de tecido, jornal etc.

Peça aos alunos que, usando os materiais disponíveis, criem sua própria peteca, seguindo a orientação da estrutura principal vista por eles nas imagens apresentadas durante a aula. Usando como referência “leve” ou “pesado”, os alunos deverão experimentar os materiais até que encontrem uma medida que considerem satisfatória para o manuseio da peteca. Garanta tempo para que eles possam explorar os materiais e as possibilidades até que tenham suas petecas prontas.

**Momento 7** – Com as petecas finalizadas, leve os alunos a um espaço externo da escola e permita que experimentem seus brinquedos com os colegas. Lembre-os de que a principal regra da peteca é não a deixar cair, mas que eles podem criar estruturas diferentes com esse mesmo objeto, como determinar áreas para cada jogador, ou jogar em roda com vários amigos. Ao final da atividade, realize uma roda de conversa para que os alunos avaliem o que deu certo e o que consideram que deveriam ter feito diferente na confecção de suas petecas, acerca de velocidade, equilíbrio, movimentação e durabilidade, e qual regra criaram para jogar as petecas.

**Momento 8** – Pesquise e selecione outra brincadeira realizada pelos índios Panará. Escolha uma proposta entre a “Brincadeira da queixada” (Nankiô) e a "Brincadeira da onça” e ensine as regras aos alunos. Dê tempo para que possam experimentar a brincadeira escolhida, favorecendo a ampliação do repertório dos alunos acerca do cotidiano das crianças indígenas e suas formas de brincar.

**Momento 9** – Finalize a aula promovendo um momento para que os alunos troquem suas experiências ao longo desta aula, desde os vídeos assistidos até a experiência de construir um brinquedo, colocá-lo em uso e conhecer uma brincadeira nova.

Como lição de casa, entregue um cartão colorido a cada aluno e solicite que entrevistem seus familiares sobre as brincadeiras que eles conhecem e registrem o nome e as regras de uma brincadeira no cartão. Você pode ficar responsável por elaborar os cartões das brincadeiras dos índios Panará descobertas pelos alunos na aula de hoje.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer e valorizar a cultura material expressa na cerâmica de alguns povos indígenas.
* Caracterizar e experimentar brinquedos de matrizes culturais indígenas.
* Confeccionar um boneco em argila com base nas bonecas Karajás.

Recursos didáticos

* Imagens projetadas ou impressas de obras feitas pelo ceramista Mestre Cardoso (você poderá utilizar as imagens apresentadas no Livro do Estudante na página 68)
* Imagem projetada ou impressa de uma peça de cerâmica Marajoara (você poderá utilizar as imagens apresentadas no Livro do Estudante nas páginas 69 a 71)
* Imagem projetada ou impressa das bonecas Karajá
* Argila (aproximadamente ½ kg por aluno)
* Recipientes plásticos para água
* Jornal para forração das mesas
* Palitos de sorvete
* Lápis grafite apontado (para ser usado como ferramenta de modelagem)

Encaminhamento

**Momento 1** – Inicie a aula formando uma roda com alunos para que possam compartilhar as brincadeiras coletadas com seus familiares como lição de casa. Elabore um mural com os cartões dos alunos e insira os cartões feitos por você com as brincadeiras dos índios Panará. Em um momento posterior, quando desmontar o mural, transfira os cartões para uma caixa que pode ficar na sala de aula à disposição dos alunos para que possam acessar as brincadeiras em outros momentos e experimentá-las.

**Momento 2** – Projete imagens de obras feitas pelo ceramista Mestre Cardoso ou circule-as de mão em mão caso estejam impressas. Apresente aos alunos um pouco da trajetória desse artista abordando sua pesquisa em torno da cerâmica Marajoara por meio de visitas a um museu da região em que vivia (museu Goeldi). Você pode verificar se há uma visita virtual a esse museu e fazê-la com os alunos. Conduza a leitura dessas imagens, aguçando o olhar deles para as cores, as formas e a utilidade desses objetos. Apresente uma imagem de cerâmica Marajoara para que possam estabelecer comparações. Conte aos alunos sobre a qualidade dessas peças, que fez com que o Mestre Cardoso se encantasse e decidisse estudá-las por toda sua vida.

**Momento 3 –** Amplie o repertório dos alunos em torno da cerâmica indígena, apresentando as bonecas Karajá. Converse com eles sobre a função social dessas bonecas (veja opções para realizar essa pesquisa, sugeridas no fim desta sequência didática). Destaque a diferença das etnias estudadas até agora, Panará, Marajoara e Karajá, ressaltando que cada povo tem sua cultura, vive em um local, que muitos existem até hoje e seguem produzindo essas peças, enquanto outros, como os Marajoara, foram extintos.

Pergunte aos alunos como são as brincadeiras com bonecos e bonecas. Enfatize o caráter teatral dessas brincadeiras, quando um objeto nos leva a imaginar e a encenar diálogos e situações por meio deles.

**Momento 4** – Agrupe as carteiras de modo que até quatro alunos possam se ajudar e compartilhar os materiais.Oriente-os a forrar as mesas com jornal para a confecção de um boneco feito de argila, inspirado nas peças indígenas observadas no início da aula. Eles deverão imaginar e extrair uma forma de boneco do barro, buscando uma estrutura que se sustente em pé ou sentada, tal como as bonecas Karajá.

Explique aos alunos que, para a argila se tornar resistente, ela deve passar por um processo de queima, que enrijece o material. No trabalho escolar, essa etapa não será realizada, por isso alguns cuidados devem ser tomados, como evitar modelar peças soltas para depois unir à peça principal, pois na secagem a escultura poderá rachar. Uma estratégia para evitar isso é partir de uma peça única e ir modelando seus detalhes com o dedo e alisando com o auxílio de água. Caso alguma peça seja modelada separadamente da peça principal, oriente os alunos a fazer um furo onde vão encaixar a peça, realizando uma espécie de costura, certificando-se de que todas as partes estejam bem unidas. Outra técnica que pode ser usada por eles é o anelamento, que consiste em modelar a escultura com sobreposição de “cobrinhas” feitas de argila, que são alisadas no final com os dedos umedecidos com água. Essa técnica pode ser utilizada no caso de realizarem uma peça oca, como as obras de Mestre Cardoso e as esculturas Marajoara.

**Momento 5** – Após as instruções gerais,distribua uma porção de argila para cada aluno e um recipiente com água para cada grupo. Explique que a água servirá como material de apoio para umedecer as mãos no processo de modelagem, conforme sentirem necessidade. Oriente o processo de sova, para extrair o ar da argila, amassando o barro como se estivessem fazendo pão. Explique que quanto mais amassarem, menos chance a peça terá de rachar depois de seca. Procure garantir um tempo para que todos sovem juntos o barro.

**Momento 6** – Com a argila preparada, oriente os alunos a iniciar o processo de modelagem de seus bonecos e bonecas. Circule entre as mesas observando o trabalho de cada um e auxiliando quando necessário. Garanta um tempo da aula para os alunos se dedicarem a esse processo de modelagem da argila, descobrindo sua textura, consistência e possibilidades.

**Momento 7** – Conforme os alunos estiverem próximos do término da modelagem, oriente-os a utilizar o palito de sorvete ou a ponta de um lápis para imprimir detalhes na escultura, como olhos, contornos de roupas, estampas, textura de cabelo etc. Com as peças finalizadas, disponibilize um local para a secagem. Oriente o processo de limpeza e organização da sala por todos os alunos, pois afinal eles também são responsáveis pela organização e limpeza do espaço.

**Momento 8** – Encerre a aula conversando com os alunos sobre suas produções e os desafios encontrados no processo.

Em um momento posterior, com as peças secas, eles poderão pintar suas peças com tinta guache e selar com cola branca.

Não deixe de realizar uma exposição sobre as descobertas em torno das brincadeiras indígenas e das brincadeiras tradicionais relembradas pelos familiares.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento aos aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe os alunos em cada uma das atividades propostas.
* Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
* Ao realizar as rodas de conversa, observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens observadas.
* Em suas observações verifique se os alunos:

a) Exploraram os elementos principais para a confecção da peteca.

b) Investigaram os materiais disponíveis no processo de confecção do brinquedo.

c) Se interessaram pelas brincadeiras pesquisadas por seus colegas.

d) Compreenderam a existência da cultura indígena de forma diversa.

e) Refletiram as formas das bonecas Karajá em sua escultura.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* Você conseguiu confeccionar sua peteca? O resultado agradou a você?
* De qual brinquedo e brincadeira indígenas você gostou mais? Por quê?
* O que você considera ter aprendido nessas aulas sobre as culturas indígenas?

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  Sites para pesquisa  <<https://vimeo.com/videonasaldeias>>  <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww>>  <<http://territoriodobrincar.com.br/videos/documentario-territorio-do-brincar-dialogos-com-escolas/>>  <<https://brasileirinhos.wordpress.com/category/brincando/>>  [<http://www.museu-goeldi.br/eva/educacao/matdidatico/Brinquedos%20Ind%EDgenas%20na%20Amaz%F4nia.pdf](http://www.museu-goeldi.br/eva/educacao/matdidatico/Brinquedos%20Ind%EDgenas%20na%20Amaz%F4nia.pdf)>  <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/>>  <<https://mirim.org/>>  <<http://www.eefe.ufscar.br/upload/8.pdf>>  <<http://www.artedobrasil.com.br/raimundo_saraiva.html>>  <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/11/modo-de-fazer-boneca-karaja-e-considerado-patrimonio-imaterial-brasileiro>>  <<https://www.xapuri.info/cultura/ritxoko-a-boneca-de-barro-karaja/>>  <<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/download/109451/107925>>  <<http://www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/Downloads/Cat%C3%A1logo%20Cer%C3%A2mica%20Marajoara.pdf>> ("Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil")  <<http://territoriodobrincar.com.br/sem-categoria/trailer-oficial-do-filme-territorio-do-brincar/>>  ("Territórios do brincar - Trailer oficial")  <<http://territoriodobrincar.com.br/videos/territorio-do-brincar-serie-minidocs-corrida-de-tora-aldeia-nasepotiti-pa/>> ("Corrida de toras")  <<http://territoriodobrincar.com.br/videos/territorio-do-brincar-serie-minidocs-piao-de-tucuma-aldeia-nasepotiti-panara-pa/>> ("Pião de tucumã")  <<http://territoriodobrincar.com.br/videos/territorio-do-brincar-serie-de-minidocs-brincadeiras-com-petecas-nas-diversas-regioes-do-brasil/>>  <<https://www.sescsp.org.br/files/blog/25291f67-2e66-4393-8c06-e9c8c3064c1f.jpg>> |